

CORREIO POLÍTICO

Ricardo Fonseca/MCIT



Kassab: pesquisa mostraria acerto da opção presidencial

Kassab não aposta em Flávio

Na avaliação do PSD, a pesquisa Real Time Big Data divulgada nesta terça-feira (3) mostra que o governador do Paraná, Ratinho Jr, largou na frente na disputa interna com os demais governadores do partido, Ronaldo Caiado, de Goiás, e Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul, pelo posto de candidato presidencial da legenda nas eleições de outubro. Agora, além do senador Flávio Bolsonar (PL-RJ), Lula também aparece empatado, dentro da margem de erro, com Ratinho Jr num eventual segundo turno. Segundo a pesquisa, Lula teria 43% contra 39% do governador paranaense em um eventual segundo turno. Nas simulações de primeiro turno, Ratinho Jr também tem vantagem sobre Caiado e Leite.

Acerto entrar no jogo

O empate num eventual segundo turno foi considerado dentro do PSD um acerto quanto à estratégia de colocar um nome na corrida presidencial. Como fora acertado, o nome seria aquele que tivesse melhor desempenho até o momento da definição. E, segundo interlocutores do PSD, o comandante do partido crava: o próximo presidente ou será Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em um quarto mandato ou um dos nomes colocados pelo PSD.

Joédson Alves/Agência Brasil



Para Kassab, fragilidades atrapalharão avanço de Flávio

Senador não teria fôlego

Kassab tem dito não acreditar que Flávio Bolsonar, apesar da largada que impressionou, tenha fôlego para seguir competitivo até o final. Um dos seus problemas é a estratégia do bolsonarismo de limitar as alianças regionais. Incluindo aí mesmo possíveis conversas com o próprio PSD. Mas isso talvez não fosse o maior problema. Em 2018, o pai de Flávio, Jair Bolsonaro, ganhou sem ter palanques regionais. Para além disso, há a possibilidade de desgaste, quando forem exploradas as fragilidades de Flávio e do governo de seu pai.

O chefe não é uma “pessoa normal”?

Em entrevista ao programa Canal Livre no domingo (1), o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, disse não considerar que Jair Bolsonaro seja “uma pessoa normal”. E mencionou como exemplo as atitudes do ex-presidente na pandemia. “O Flávio é um cara equilibrado”, disse Valdemar. Como, porém, Flávio reagirá quando for confrontado com tais declarações?

POR
RUDOLFO LAGO

Líder

A pessoa, então, que ungiu a candidatura da direita e vai acertando a formação dos palanques regionais em cada estado não é “normal”? É a alguém anormal que cabe tal definição? Para além disso, talvez haja as próprias fragilidades de Flávio: denúncia de rachadinha, compra de casa de luxo com dinheiro vivo...

Aliança

Isso significa que Kassab já definiu mesmo que terá um candidato do PSD até o final na corrida presidencial? Não necessariamente. Significa que Kassab exclui uma eventual aliança com Flávio. Até porque as tais anotações do senador que vazaram mostram que foi ele antes quem excluiu essa possibilidade.

Conversas

O que não acontece com Lula, que mantém conversas constantes com Kassab. Segundo disse aqui no Correio da Manhã Tales Faria, essas conversas incluem até mesmo a possibilidade de Gilberto Kassab vir a ser o candidato a vice-presidente na chapa de Lula na sua tentativa de reeleição.

Bicanoísmo

No seu jeito peculiar de praticar o bicanoísmo (manter um pé em cada canoa), Kassab não cogita que uma eventual candidatura própria à Presidência feche o partido a apoiá-la nos estados. Tudo irá depender dos acertos regionais, que continuarão sendo respeitados. Ele mesmo apoiará a reeleição de Tarcísio de Freitas em São Paulo.

Lula

E o PSD estará com Lula nos estados onde tal acerto já vem sendo sacramentado. Caso do Rio de Janeiro, na candidatura ao governo do prefeito do Rio, Eduardo Paes. Ou da Bahia. Talvez até de Minas. Até porque o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), coordenou no estado a campanha de Lula.

Salada

É uma saladinha que mantém o PSD de Kassab no jogo. No caso das anotações de Flávio, as reações no partido é que foram demonstração de inabilidade. O PSD tem o maior número de prefeitos. Calcula que terá candidato competitivo em dez estados e eleger mais de 100 deputados. É prudente descartá-lo?



Ratinho empataria com Lula em eventual segundo turno

Lula agora empata com Flávio e Ratinho Jr

Para analista, Real Time Big Data mostra competitividade do PSD

Por Gabriela Gallo

Após três pesquisas eleitorais (AtlasIntel/Bloomberg, Instituto Ideia e Paraná Pesquisas) apontarem uma polarização entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonar (PL-RJ) em suas pré-candidaturas para a presidência da República em outubro deste ano, um levantamento Real Time Big Data aponta agora que o petista também precisa se preocupar com outros adversários.

Segundo a pesquisa de opinião divulgada nesta terça-feira (3), caso as eleições ocorressem atualmente, o presidente Lula sai na frente em relação a seus demais adversários no primeiro turno. Contudo, em um eventual segundo turno, o petista enfrentaria empate técnico tanto contra Flávio Bolsonar quanto contra o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD).

A pesquisa foi realizada entre os dias 28 de fevereiro e 2 de março e entrevistou dois mil eleitores distribuídos ao longo de todo o território nacional. O índice de confiança é de 95% e a margem de erro é de dois pontos percentuais (p.p.).

Em um primeiro cenário fictício de primeiro turno para o cargo de presidente, Lula tem 39% das intenções de votos, o senador Flávio Bolsonar 32% das intenções de votos e o governador do Paraná 9% dos votos.

Em um eventual segundo turno entre Lula e Flávio Bolsonar, o atual presidente tem 42% das intenções de votos e o senador 41% dos votos.

E em um eventual segundo turno entre o petista e o governador do Paraná, Lula tem 43% das intenções de votos e Ratinho Júnior 39% dos votos. Ou seja, em ambos os cenários, empate dentro da margem de erro.

Desde que o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, migrou do União Brasil para o PSD, o partido colocou três alternativas para representar a sigla na disputa pelo Palácio do Planalto.

Além de Caiado, colocam-se no páreo Ratinho Júnior e o governador do Rio Grande do Sul (RS) Eduardo Leite.

Ao Correio da Manhã, o analista político da BMJ Consultores Associados Érico Oyama destacou que os dados da pesquisa Big Data “sinalizam ao PSD que Ratinho Júnior tem ampla competitividade como candidato à presidência”.

“Em termos políticos, mesmo que o PSD decline da ideia de lançar candidato próprio, passa a ter elementos para negociar um espaço relevante” seja na chapa de Flávio Bolsonar seja na de Lula.

“Essa negociação pode ocorrer antes das eleições, com desistência do PSD da disputa, ou até mesmo no intervalo entre o primeiro e o segundo turno das eleições”, declarou Oyama.